



CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA PELO REQUERIMENTO 04/2014 – CN, PARA INVESTIGAR IRREGULARIDADES ENVOLVENDO A EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2014 E RELACIONADAS À COMPRA DA REFINARIA DE PASADENA, NO TEXAS (EUA); AO LANÇAMENTO DE PLATAFORMAS INACABADAS; AO PAGAMENTO DE PROPINA A FUNCIONÁRIO DA ESTATAL; E AO SUPERFATURAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS.

REQUERIMENTO N.º , DE 2014

**CPMI-PETRO**

**Requerimento  
Nº 832/14**

Requer a convocação do Senhor representante legal do **Banco Máxima**, sr. Saul Sabbá para prestar depoimento perante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Petrobrás, para esclarecimento de fatos investigados pela referida CPMI.

Senhor Presidente,

Requeiro com fundamento no art. 58, §3º da Constituição Federal, na Lei nº 1.579/52 e no art. 148 do Regimento Senado Federal, seja convocado o representante legal do **Banco Máxima**, senhor **Saul Sabbá** para que esclareça os fatos narrados e investigados por esta CPMI.

### JUSTIFICAÇÃO

Esta CPMI foi criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, para investigar "irregularidades envolvendo a empresa Petrobrás Brasileiro S/A (Petrobrás), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento ao mar de

<b>Recebi o Original</b>	
Em	05/11/2014 às 10:25 horas
Nome:	
Matricula:	

*Marcelo Assaife Lopes*  
Técnico Legislativo  
Mat. 267895



CONGRESSO NACIONAL

plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionários da estatal pela companhia holandesa SBM Offshore; e o superfaturamento na construção de refinarias”.

Consoante as investigações realizadas por esta CPMI, no dia 08 de outubro de 2014 foi tomado o depoimento da Sra Meire Poza, contadora do investigado pela Operação Lava Jato, sr. Alberto Youssef e, nessa ocasião, a depoente informou sobre empréstimos bancários realizados por ela própria ou por sua empresa Arbor perante o Banco Máxima, especialmente para “ajudar” com o capital de giro necessário para as operações realizadas pela empresa Marsans, de propriedade do sr. Alberto Youssef e outros..

Alegou a depoente que agiu de forma irregular e que o referido Banco Maxima sabia que sua empresa não teria condições de arcar com as garantias exigíveis para o empréstimo no valor de R\$ 4 milhões, inclusive deixando de adotar medidas exequentes visando a cobrança de parcelas não pagas em relação a este empréstimos.

Vale a transcrição de trechos do depoimento prestado nesta CPMI sobre o referido caso:

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – A senhora fazia... Só uma pergunta nessa linha ainda. A senhora tomou empréstimos para os chefes também?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Tomei. Tomei um empréstimo no Banco Máxima. Era um valor que a Marsans estava precisando de caixa. Eles não tinham mais de onde tirar dinheiro, que foi logo quando saiu essa debênture. Houve a ideia dessa debênture de cinquenta milhões. Então ele, o Youssef e o Saul – que é o dono do Banco Máxima – me pediram para que essa operação fosse feita, em nome da minha empresa, e eu tomei o empréstimo com o Banco Máxima e repassei esse dinheiro para a Marsans, para a Marsans. Foram quatro milhões de reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – Como é que repassa esse dinheiro?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Foi feito um mútuo.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – A senhora emprestou para ele?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Exatamente. O Banco Máxima fez o empréstimo, em nome da minha empresa, e eu fiz um empréstimo, em contrato de mútuo, para a Marsans.

**O SR. PRESIDENTE** (Marco Maia. PT - RS) – E a senhora já pagou?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não, a Marsans também não me pagou.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – E a senhora não pagou o banco?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Então, há uma dívida, no banco, em seu nome...



CONGRESSO NACIONAL

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Há, mas o banco tem consciência da operação que foi feita, de que foi feita uma operação para a Marsans. Então, o banco, até o momento, não há nenhum procedimento de execução.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E a senhora tem a expectativa de receber esse dinheiro?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não. A Marsans faliu.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Faliu.

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Banco Máxima.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E o Banco Máxima? Esse é de quem?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – É do Sr. Saul Sabbá.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Está no esquema esse banco também?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não. Esse banco emitiu debêntures para a Marsans... Tinha algumas debêntures com a Marsans, mas eu não tenho conhecimento de que existisse algum outro tipo de negociação entre o Alberto e o Banco Máxima.

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – E o banco não está lhe cobrando esse dinheiro?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não. Eles sabiam que esse dinheiro era para a Marsans. Eles sabiam.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Então, a senhora foi, na verdade, só um laranja no meio lá.

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Exatamente. Eles sabiam que esse dinheiro era para a Marsans.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E a senhora, mesmo sabendo de tudo isso, fazia essas operações?

**O SR. DOMINGOS SÁVIO (PSDB - MG)** – Sim.

Sobre esse Banco Máxima. A senhora, como contadora, acompanhou alguma outra operação do Sr. Youssef com esse Banco Máxima, com esse Sr. Saul Sabbá?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Só em relação à Marsans. Ele teve lojas da Marsans, colocou câmbio nas lojas da Marsans.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO (PSDB - MG)** – Ah, sim. O banco colocou câmbio nas lojas?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Sim. As lojas vendiam turismo e câmbio. Então o câmbio era por parte do Banco Máxima.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO (PSDB - MG)** – A senhora tem alguma notícia se esse banco tem operações no exterior e poderia também ser usado nesse processo?

**A SRª MEIRE BONFIM DA SILVA POZA** – Não, Excelência. O único conhecimento que eu tenho em relação ao Banco Máxima é que ele teria feito operações de debêntures – esse tipo de operação – com a Marsans. Ou seja, empréstimos, até, para a Marsans. Essas debêntures seriam conversíveis em ações.

Também no depoimento prestado pela mesma senhora, nos autos da **AÇÃO PENAL Nº 5026212-82.2014.404.7000/PR, que tramita na 13ª Vara Federal de Curitiba/Paraná, no dia em 19.08.2014, fes idênticas afirmações, valendo a transcrição dos exatos termos do depoimentos:**

**Ministério Público Federal:-** De todos esses empreendimentos que tinha, que foram adquiridos, a fonte de renda da GFD qual que era, lícita?

**Deponente:-** Nenhuma, sempre entrou através dessas notas que foram emitidas, os recursos sempre entraram dessa...houveram empréstimos em bancos também, dinheiro que foi tomado como empréstimo.

**Ministério Público Federal:-** A senhora pode indicar quais foram esses empréstimos?



CONGRESSO NACIONAL

**Deponente:-** Tinha dinheiro tomado no Safra e no Banco Sofiza.

**Ministério Público Federal:-** O valor a senhora sabe?

**Deponente:-** Não me lembro, doutor. Como tinha alguma coisa da Marsans também, inclusive o Safra teve uma assunção de dívidas das Marsans.

...

**Defesa de Alberto Youssef:-** A senhora é dona da Arbor?

**Deponente:-** Sim.

**Defesa de Alberto Youssef:-** A Arbor captou algum empréstimo bancário, através da Marsans, junto ao Banco Máxima?

**Deponente:-** Sim, 4 milhões de reais.

**Defesa de Alberto Youssef:-** E para quê que era esse dinheiro?

**Deponente:-** O Alberto me pediu para tomar o dinheiro justamente para passar para a Marsans.

**Defesa de Alberto Youssef:-** O Alberto. Para a Marsans. E a senhora concordou?

**Deponente:-** Sim, concordei.

**Defesa de Alberto Youssef:-** Esse empréstimo foi pago?

**Deponente:-** Não.

**Defesa de Alberto Youssef:-** Então a senhora ficou devedora desse dinheiro?

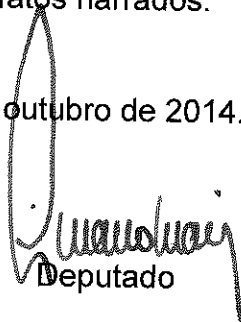
**Deponente:-** Não, o Banco Máxima está resolvendo.

**Defesa de Alberto Youssef:-** O Banco Máxima está resolvendo. Como?

**Deponente:-** Olha, doutor, eles estão criando uma operação porque eles sabem que eu não sou devedora. Aja visto que já venceu a parcela e eles não me executaram exatamente porque eles sabem que eu não sou devedora.

Desse modo, é imperiosa a convocação do representante do Banco Maxima, para que esclareça os fatos narrados.

Sala da Comissão, 22 de outubro de 2014.

  
Deputado